



Informativo Mensal **Fundo Paraná**

FUNDO PARANÁ

Fundo Paraná - Aportes realizados pelos participantes somam R\$ 1,2 milhão em 2013

Resultados do Fundo Paraná em 2013
página 2

**EDUCAÇÃO
PREVIDENCIÁRIA**

Invista a aposentadoria do INSS na Previdência Privada
Página 3

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
Finanças Pessoais
Página 4

SAÚDE

Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento
páginas 5 e 6

SUSTENTABILIDADE

Qual é o máximo de habitantes que a Terra suporta?
página 7

MINUTO DA PREVIDÊNCIA
página 7

**NÚMEROS DO
FUNDO PARANÁ**
página 8

EDITORIAL

Em 2014, o Fundo Paraná completa 10 anos!

É um marco importante e não nos faltam motivos para comemorar.

O Fundo Paraná foi um precursor dos Fundos Multipatrocinados abertos ao mercado no Brasil. Enquanto os grandes Fundos de Pensão foram criados a partir do final dos anos 70, nosso Fundo, com apenas uma década de existência, já ultrapassa a metade dos quase 400 Fundos de Pensão do país, em número de participantes.

Encerramos o ano com 3.080 participantes! Nos últimos 3 anos, o crescimento médio tem sido de 40% ao ano.

O que nos empolga é que não existe limite para esse crescimento. Cada plano criado, cada nova parceria – como a firmada com a FESP, em dezembro –, significa a possibilidade de centenas de novas adesões!

O crescimento só depende de nosso esforço e de nossa capacidade de educar e convencer as pessoas da importância de fazer previdência privada e de cuidar do próprio futuro.

O Fundo Paraná nasceu do sonho de dar acesso a uma previdência privada barata, segura e rentável a empregados de pequenas e médias empresas brasileiras. Hoje, já podemos oferecer previdência a qualquer cidadão.

Estamos indo muito além!

DIRETORIA EXECUTIVA

Fundo Paraná - Aportes realizados pelos participantes somam R\$ 1,2 milhão em 2013

Os aportes realizados pelos participantes do Fundo Paraná somaram mais de R\$ 1,2 milhão em 2013. Somente no mês de dezembro foram aportados cerca de R\$ 500 mil, 5% a mais que no mesmo período do ano passado.

Os benefícios para quem realiza aportes vão desde ajudar a “engordar” a poupança para aposentadoria, como para a dedução fiscal na declaração anual de Imposto de Renda.

“Apesar da segurança oferecida pelas entidades de previdência, é necessário que as pessoas tenham a consciência de que podem encontrar percalços no meio caminho. Neste sentido, os aportes ajudam a “calibrar” o plano ao longo do tempo, para que no momento de se aposentar, o benefício seja o mais próximo possível do que foi planejado, ou até mesmo maior.

Resultados do Fundo Paraná em 2013

O Fundo Paraná fechou 2013 com números representativos. Seu efetivo de participantes chegou a 3.080, um crescimento de 23% em relação a 2012, e o patrimônio ultrapassou a marca dos R\$ 40 milhões.

Dos quatro planos administrados pelo Fundo Paraná, o ACPREV, instituído pela Associação Comercial do Paraná, lidera o ranking de participantes, fechando 2013 com 1.182. Em segundo lugar ficou o Plano Uniodonto Previdência, instituído pela Uniodonto Curitiba, com 909 participantes.

Nos investimentos, a entidade obteve uma rentabilidade anual de 0,5%, superior à de muitos Fundos de Pensão e Planos de Previdência de bancos e seguradoras. Já a rentabilidade acumulada desde a criação do Fundo é de 178,5%, acima da meta atuarial apresentada para o período, que foi de 162,2%, sendo a média anual de rentabilidade da entidade de 12% a.a. É importante ressaltar que, em se tratando de Fundos de Pensão, a rentabilidade deve ser analisada no longo prazo.

Segundo o Relatório da JMalucelli Investimentos,

“A contribuição mensal está associada a um valor de aposentadoria projetado para recebimento do benefício em 20 ou 30 anos, assim como, à expectativa de rentabilidade e o período estimado para recebimento da aposentadoria. Por isso, há necessidade de estar atento e realizar aportes sempre que possível”, destaca Follador, Presidente do Fundo Paraná.

gestora dos ativos do Fundo Paraná, investir com sucesso requer disciplina para controlar as emoções, continuamente revisitar as teses de investimento, e paciência para obter uma boa margem de segurança na compra de um ativo, acompanhando as posições e aguardando as mesmas maturarem ao longo do tempo.

“Para determinar o valor no qual uma ação se torna interessante para a compra, não precisamos prever com exatidão o comportamento das variáveis macroeconômicas ou saber se o Índice Bovespa irá se valorizar no ano que está por vir. Precisamos, sim, entender a dinâmica da economia e como as empresas se comportam diante delas. Perceber que a inflação é uma realidade no Brasil e que algumas empresas estão protegidas por meio de uma maior capacidade de repassar custos, por exemplo. Ou que não há como uma economia como a brasileira crescer sem que importantes investimentos em infraestrutura sejam realizados. Com base nisto, quando encontramos bons negócios, compramos. O tempo se encarregará do restante” destacou o Relatório.

Renato Follador

Aposentar-se pelo INSS pode ser uma excelente oportunidade para abrir um plano de previdência privada ou mesmo “engordar” o seu plano, caso você já possua um.

Quem já cumpriu as exigências de idade e tempo de contribuição no INSS, pode continuar trabalhando e depositar a aposentadoria na previdência privada!

Fazendo isso por 10 anos, por exemplo, quando parar de trabalhar definitivamente terá duas fontes de aposentadoria: o INSS e a previdência privada.

Segundo o IBGE, quem tem 55 anos - idade média das aposentadorias por tempo de contribuição no INSS - deve viver até os 80 anos. Isso significa passar cerca de 25 anos aposentado!

Parar muito cedo muitas vezes pode não parecer ser a melhor decisão, especialmente para aqueles que, a partir daí, ficam sem atividades ou objetivos profissionais e, então, percebem que não conseguem conviver muito bem com essa nova situação.

Apesar de tempo e dinheiro serem dois fatores fundamentais para uma boa aposentadoria privada, depositar a aposentadoria do INSS no plano de previdência pode ser, digamos, uma “saída de emergência” para quem não poupou ao longo da vida.



Veja um exemplo:

Consideremos um trabalhador do sexo masculino que começou a trabalhar aos 20 anos de idade, teve sua ascensão profissional e, a partir de julho de 1994, contribuiu sobre o valor do teto do RGPS. Hoje, ao se aposentar com 55 anos de idade e 35 de contribuição, receberá do INSS uma aposentadoria inicial de R\$ 2.805,69, depois de aplicado o fator previdenciário. Se depositar este valor na previdência privada, em 10 anos conseguirá acumular R\$ 398.315,18*.

Com o dinheiro na previdência privada, além de contar com duas rendas ao parar de trabalhar, não dependerá unicamente do INSS. Aposentado-se no primeiro momento possível, também não ficará à mercê de novas reformas da Previdência Social (que invariavelmente representarão aumentos de contribuição ou reduções de benefício).

Com o dinheiro na previdência privada terá mais autonomia para decidir como receber o benefício, para quem deixar o patrimônio – caso ainda não esteja recebendo este benefício - e quem deverá administrá-lo.

É claro que cada situação deve ser analisada individualmente, mas isso mostra que nunca é tarde para começar uma previdência privada. E será que não vale a pena trabalhar alguns anos a mais para ter mais tranquilidade na aposentadoria?

** Considerando uma rentabilidade real de 4,5% a.a. (meta atuarial do plano), uma Taxa de Carregamento de 6%a.a. e zero de Administração Financeira – taxas aplicadas no Fundo Paraná.*

Os **Finanças pessoais** é a disciplina que estuda a aplicação de conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família.

Em Finanças Pessoais são consideradas todas as características da família e os diversos eventos financeiros que esta atravessa, bem como a sua fase de vida, de modo a proporcionar um planeamento financeiro adequado às suas necessidades e prioridades.

Tudo começa no diagnóstico da situação atual da família e na sua definição de objetivos e prioridades, o que é possibilitado pela construção do Orçamento Doméstico ou do Balanço Familiar. Em seguida, procura-se perceber os vários Investimentos ou Poupanças e as suas potencialidades e adequação ao Perfil de Risco e Horizonte Temporal de Investimento, bem como a identificação precisa dos vários Créditos e suas características:

1. Finalidade;
2. Prazo;
3. Montante;
4. Custo ou Juro Suportado.



O Orçamento Familiar não é mais do que uma planificação dos rendimentos que uma família obtém - sejam salários, prémios, abonos ou subsídios, rendimentos de capital, entre outros - e do destino que lhes dá - despesas, poupanças ou investimentos - num determinado período de tempo.

Todo o diagnóstico é trabalhado no sentido de se definirem estratégias que possibilitem o melhor nível de conforto financeiro, seja pela resolução de problemas financeiros ou pela definição de estratégias de investimento.

A construção rigorosa de um orçamento permite determinar se as contas estão deficitárias ou superavitária, podendo ser resumidas em:

- (1) Identificação da sua situação atual;
- (2) Identificação de padrões de consumo e de poupança;
- (3) Identificação de despesas passíveis de eliminação;
- (4) Planeamento do consumo nos meses seguintes; e,
- (5) Definição de objetivos de poupança.



Planos de aposentadoria

Faz parte das finanças pessoais elaborar um plano de investimento para garantir a aposentadoria de cada indivíduo da família. Para poder parar de trabalhar é preciso garantir uma fonte de renda que sustentará o padrão de vida adquirido. Aposentadoria, portanto, exige o acúmulo de um patrimônio que seja capaz de gerar, por si só, uma renda capaz de substituir o provento ou pro labore.

Esta renda extra pode vir de dividendos de empresas, alugueis de imóveis, da aposentadoria do INSS, de investimentos em produtos financeiros ou da Previdência Privada. O ideal é diversificar e, se possível, ter um pouco de cada um!

Saúde

Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento

Idade Cronológica

Em nossa sociedade, estamos acostumados a considerar a idade somente do ponto de vista cronológico.

No entanto, a idade cronológica serve de ponto referencial habitual e tipifica as pessoas baseando-se na mera idade cronológica.

Sendo a velhice hoje em dia bastante prolongada, chegando algumas vezes a ocupar até um terço da vida, parece conveniente assinalar períodos que marcam este processo, referindo-se, estas divisões, a uma situação concreta.

Estas etapas podem ser: a) terceira idade: em torno dos 65 anos aproximadamente; anos que precedem a aposentadoria; b) a ancianidade: pode centrar-se entre os 70-75 anos, momento em que ocorrem modificações no sentido de orientação de algumas tarefas e reponsabilidades. Período muitas vezes com presença de limitações físicas e sociais; c) última senectude: situada ao redor dos 80 anos. Pode haver possibilidade de viver este período com grande plenitude; no entanto, é um período caracterizado, particularmente, por limitações de todo o tipo e a proximidade da morte.

Mas existem outras formas de mensurar a idade do indivíduo. Embora pouco consideradas, traduzem com mais exatidão a faixa etária de cada um :

Idade Biológica

A idade biológica, ou seja, as modificações físicas e biológicas podem definir o envelhecimento. Mas, a menos que se produza um traumatismo excepcional, o envelhecimento físico desenvolve-se gradualmente, e torna-se arbitrário precisar o momento em que uma pessoa é fisicamente velha.

Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento (Cont.)

Idade Biológica

O envelhecimento evoca, habitualmente, mudanças físicas desagradáveis: perda de força, diminuição da coordenação e domínio do corpo, alteração da saúde, etc. Se este quadro é certo em determinados casos, omite as diferenças individuais, a natureza e a amplitude das mudanças físicas, assim como a forma que estas se relacionam com fatores procedentes do ambiente e do meio social em geral.

Seria pouco correto acentuar unilateralmente o processo biológico no envelhecimento por três razões principais: a) o ritmo do envelhecimento biológico é muito diverso segundo os indivíduos; pessoas com idade avançada gozam as vezes de melhor saúde que outras em plena idade madura ou inclusive jovens. Não se pode centrar nesta faceta biológica a noção de senilidade;

b) o declive biológico é real e em certa medida irreversível, mas não existe momento algum em que o crescimento psicológico do indivíduo deve cessar. O desenvolvimento psicológico pode conservar uma real independência com respeito a irreversibilidade relativa do processo biológico. O fator biológico terá maior ou menor peso conforme seja a personalidade do indivíduo.

Idade Psicológica

No processo de envelhecimento a avaliação do futuro modifica-se, já que as expectativas de vida são curtas e o futuro adquire um peso que antes não tinha, o que repercute na organização da conduta. A partir de um determinado momento, a vida se reorganiza em função do tempo que ainda tem por viver mais que do tempo transcorrido desde o nascimento.”

As mudanças psicológicas podem dividir-se em dois grupos: 1- os cognitivos, ou seja, aqueles que afetam a maneira de pensar, assim como as capacidades e, 2 - os que concernem a afetividade e a personalidade.

Idade Social

A idade social considera especialmente o indivíduo como membro do grupo-grupos dos quais pertence e da sociedade que lhes acolhe; atende também as variações das inter-relações. Por isto, a idade social costuma medir-se pela capacidade funcional em contribuir no trabalho, a proteção do grupo ou grupos que pertence e à forma que a sociedade interpreta a questão; atende a dívida que pode reportar o indivíduo frente ao grupo social ao qual pertence. A estimativa desta utilidade depende em grande parte das medidas legais, valores em uso e, também, dos prejuízos e estereótipos dominantes.



fonte: *Lúcia Regina Severo Duarte - Psicóloga - Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - doutoranda de Psicología Clínica y de la Salud. Universidad Autónoma de Madrid, España. E-mail: lsevero@sinix.net*

Qual é o máximo de habitantes que a Terra suporta?

Muita gente já tentou fazer essa conta, mas ainda não há resposta definitiva. Desde que o pioneiro Anton von Leeuwenhoek previu, em 1679, que nosso planeta poderia acolher 13,4 bilhões de pessoas, as estimativas variaram entre 1 bilhão e 1 trilhão de pessoas! "Entretanto, dois terços das previsões situam-se entre 4 e 16 bilhões de habitantes. Parece um intervalo confiável para se estabelecer um limite, considerando que o globo comporta diferentes padrões de ocupação", afirma o geógrafo Álvaro Luiz Heidrich, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O fato é que a população da Terra cresceu mais de 40 vezes desde o início da era cristã. No ano 1, estima-se que havia cerca de 150 milhões de pessoas no planeta. Esse número dobrou em 1350, quadruplicou em 1700 e chegou ao primeiro bilhão em 1804.

O grande salto aconteceu no século 20, quando a urbanização e os avanços na medicina fizeram a população saltar de 1,6 bilhão para 6,2 bilhões de pessoas. "E isso levando em conta as grandes epidemias e as guerras, que são os mais importantes fatores capazes de estancar o aumento da população", diz Álvaro. No século 20, o crescimento só diminuiu nas quatro últimas décadas, com a queda na taxa de nascimentos - desde 1965, a média de filhos por mulher caiu de 4,9 para 2,7. Mesmo assim, a cada ano o mundo recebe 77 milhões de pessoas a mais, 97% delas em países subdesenvolvidos. O total de habitantes que ainda cabem no planeta depende de uma combinação de fatores limitantes: a quantidade de alimento que o homem pode produzir, o padrão de vida que a humanidade pode alcançar e uma preservação do meio-ambiente que possa garantir a vida na Terra. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o mais provável é que em 2050 tenhamos 9,3 bilhões de pessoas no planeta.

Minuto da Previdência*

Ciclo de vida econômico

Segundo o conceito do ciclo econômico de vida, há duas fases deficitárias, em que somos dependentes, e uma outra, superavitária, em que somos ativos.

As fases dependentes são a que vai até a juventude e a da velhice. A outra, do meio, é a em que somos produtivos, ativos, e que vai, mais ou menos, dos 25 aos 65 anos.

Na primeira fase, dependemos dos pais, mas, a partir dos 25 anos, tudo vai depender de nós mesmos e de nossa capacidade de poupar para a terceira fase, a da velhice.

Vamos imaginar que precisemos de R\$ 450.000,00 de reserva previdenciária na hora da aposentadoria, para dela extrair uma renda mensal até a nossa morte.

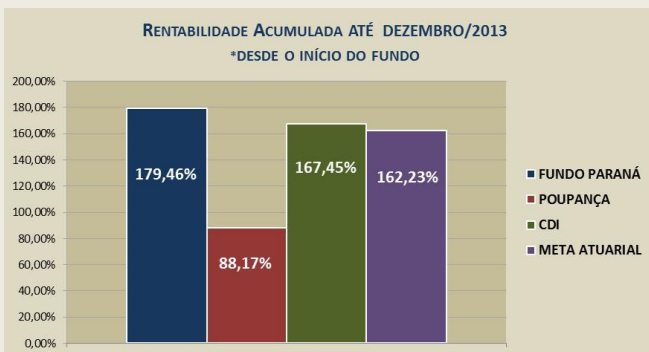
Acumular isso dos 25 aos 65 anos nos custaria uma contribuição mensal de uns R\$ 250,00. Já se deixássemos para começar mais tarde, dez anos depois, e constituíssemos essa reserva dos 35 aos 65 anos- ou seja, em 30 anos- a contribuição mensal necessária seria de R\$ 500,00. O dobro.

Perceberam a importância do tempo e dos juros. Começar cedo implica menos sacrifícios. Por isso o ideal seria desde o primeiro salário.

Pergunto, então: por que não se ensina isso nas escolas?

* Programa diário produzido e apresentado por Renato Follador, na rádio CBN Curitiba

Números do Fundo Paraná – Dezembro/2013



Rentabilidade das Carteiras x Benchmarks

| RENTABILIDADES | 36 m | 48 m | 60 m |
|--|---------|---------|--------|
| FUNDO PARANÁ - Rentabilidade Global | 15,04% | 30,45% | 61,63% |
| Carteira de Renda Fixa | 30,05% | 43,86% | 58,12% |
| CDI - Benchmark - RF e IE | 30,72% | 43,47% | 57,64% |
| Carteira de Renda Variável | 6,70% | 25,56% | 80,32% |
| Ibovespa - Benchmark - RV | -25,68% | -24,90% | 37,17% |
| Objetivo - RMA | 39,59% | 57,50% | 73,74% |
| Outra referência - Poupança | 20,60% | 28,92% | 37,85% |

alocação = distribuição do patrimônio por tipo de investimento
benchmark = índice de mercado a ser buscado
RMA = meta atuarial = rentabilidade definida no cálculo atuarial para o equilíbrio entre poupança e benefício
RMA até 2012 = INPC + 6,0%
RMA a partir de 2013 = INPC + 4,5%

Consulte o Relatório Gerencial completo no link: http://www.fundoparana.com.br/relatorios_gerenciais.php



Curta a página do Fundo Paraná no Facebook